

16 a 30 de novembro de 2012

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Os fatos em destaque na segunda quinzena de novembro dizem respeito ao desempenho positivo do PIB – Produto Interno Bruto do Brasil, que apresentou taxa de 0,6% com ajuste sazonal no terceiro trimestre de 2012, e à manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 7,25% a.a. No âmbito externo, destaque para a revisão para cima do crescimento da economia americana e o rebaixamento da nota da dívida da Argentina face ao provável “default”.

PIB cresce 0,6% no 3º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,6% no terceiro trimestre de 2012, série com ajuste sazonal. Em valores correntes o indicador alcançou R\$ 1.098,3 bilhões. O maior destaque do período foi a agropecuária, que cresceu 2,5%, seguida da indústria (1,1%). Os serviços tiveram variação nula. Na comparação com o terceiro trimestre de 2011, o PIB cresceu 0,9% e, dentre as atividades econômicas, sobressaíram o aumento da agropecuária (3,6%) e o dos serviços (1,4%). A indústria recuou 0,9%. No acumulado dos quatro trimestres terminados em setembro de 2012, o crescimento foi de 0,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no acumulado dos três primeiros trimestres de 2012, o PIB cresceu 0,7% em relação à igual período de 2011.

Copom interrompe ciclo de cortes e mantém juros em 7,25% ao ano

Após dez cortes consecutivos na taxa básica de juros da economia brasileira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, em sua última reunião de 2012, manter a Selic em 7,25% ao ano. A previsão dos analistas é que a taxa básica continuará estável no atual patamar de 7,25% ao ano, pelo menos, até o final de 2013. A aposta dos economistas dos bancos é que os juros serão novamente alterados somente em janeiro de 2014, quando avançariam para 7,75% ao ano.

IGP-M varia -0,03% em novembro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou -0,03%, em novembro, taxa inferior à registrada em outubro, de 0,02%, de acordo com informações divulgadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no dia 29 de novembro. No mesmo mês do ano anterior, a variação foi de 0,50%. Até novembro deste ano, a variação acumulada é de 7,09%. Em 12 meses, o IGP-M registra alta de 6,96%. Na passagem de outubro para novembro, os três componentes do IGP-M apresentaram as seguintes trajetórias: IPA de -0,20% para -0,19%; IPC de 0,58% para 0,33% e; INCC de 0,24% para 0,23%.

Atividade econômica cresce 1% no ano até setembro

O crescimento da atividade econômica brasileira acumulou expansão de 1% nos três primeiros trimestres de 2012 em comparação com o mesmo período do ano passado, aponta o indicador Serasa Experian. O setor de serviços é destacado como o principal motor da atividade econômica, com crescimento acumulado de 2% nos primeiros nove meses do ano. No terceiro trimestre deste ano, a alta com relação ao segundo trimestre também foi de 1%, descontadas as influências sazonais. Em setembro na comparação com agosto, a alta foi de 0,2%, com ajuste sazonal.

Desemprego cai em sete regiões metropolitanas

A taxa de desemprego em sete regiões metropolitanas do país caiu para 10,5% em outubro, ante 10,9% em setembro, informou no dia 28 de novembro a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese/Seade. No mesmo período do ano passado, o desemprego atingiu uma taxa

de 10%. Na comparação no mês anterior, o desemprego diminuiu em São Paulo (de 11,3% para 10,9%), no Distrito Federal (de 11,9% para 11,4%), Fortaleza (de 8,7% para 7,9%), Recife (de 12,6% para 12,2%) e em Salvador (de 19% para 18,6%). Por outro lado, o desemprego aumentou em Porto Alegre (de 6,9% para 7,0%) e ficou estável em Belo Horizonte, em 5,1%. Já o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões foi estimado em 2,4 milhões de pessoas, 80 mil a menos que em setembro. A população economicamente ativa (PEA) das sete regiões ficou em 37,1 milhões de pessoas, 60 mil a mais que em setembro.

Criação de empregos formais cai em outubro

A criação de empregos formais caiu 46,8% em outubro deste ano, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados no dia 23 de novembro pelo Ministério do Trabalho. Foi a primeira vez neste ano que a geração de empregos com carteira assinada ficou abaixo de 100 mil vagas abertas e este também foi o pior mês de outubro, em termos de criação de postos de trabalho com carteira assinada desde 2008. No acumulado dos dez primeiros meses deste ano, foram gerados 1,68 milhão de vagas com carteira assinada, o que representa uma queda de 24,6% frente ao mesmo período do ano passado. Ainda segundo o Ministério do Trabalho, o comércio liderou a criação de empregos formais em outubro deste ano com 49,5 mil postos abertos, o setor de serviços apareceu na segunda colocação com 32,7 mil vagas abertas. A indústria de transformação, por sua vez, criou 17,52 mil vagas formais. Por outro lado, vários setores demitiram no mês passado. Foram eles: indústria extrativa mineral (292 desligamentos), serviços de utilidade pública (com 597 vagas fechadas), construção civil (menos 8,29 mil empregos), além da administração pública (3,5 mil empregos encerrados).

Confiança do empresário da indústria cresce em novembro

O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), subiu 2,2 pontos em novembro, ficando em 58,4 pontos, de acordo com pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). É o maior resultado desde abril deste ano. Em outubro, o indicador havia marcado 56,2 pontos. Em nota, a entidade aponta que o resultado "sugere continuidade da recuperação da atividade industrial". Na comparação com novembro de 2011, quando o patamar registrado foi de 55,1 pontos, houve aumento de 3,3 pontos. A média histórica do indicador é de 59,4 pontos. Na análise por segmentos, a indústria de transformação avançou de 55,5 pontos em outubro para 57,6 em novembro. Em relação à indústria de construção civil, o índice de confiança subiu de 57 para 58,9 pontos no período. A indústria extrativa também apresentou crescimento de otimismo entre outubro e novembro, já que o indicador subiu de 55,4 para 58,5 pontos.

Índice de atividade da construção tem pequena alta

O índice de atividade na indústria da construção registrou pequeno aumento de setembro para outubro, segundo dados divulgados pela CNI, que realizou pesquisa entre 1º e 14 de novembro com 465 empresas da indústria da construção de todo o país. No mês passado, o indicador de atividade da construção civil somou 50,1 pontos contra 49,2 pontos em setembro. Para a CNI, houve “estabilidade” do indicador, que ficou ao redor da linha divisória de 50 pontos no mês passado. A entidade informou ainda que expectativa dos industriais para os próximos seis meses caiu de 57,4 pontos em outubro para 55,2 pontos em novembro, o menor nível desde dezembro de 2009, quando começou a pesquisa.

Confiança do consumidor recua em novembro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela FGV, recuou pelo segundo mês consecutivo em novembro, ao passar de 121,7 para 120 pontos. Apesar de se manter acima da média histórica, a queda de 1,4% fez com que a média móvel trimestral do indicador voltasse à tendência negativa observada entre maio e agosto deste ano. A diminuição da confiança reflete avaliações menos favoráveis sobre o momento atual e uma segunda diminuição consecutiva do grau de otimismo em relação aos meses seguintes. Em relação aos próximos meses, os consumidores também se tornaram menos otimistas. A parcela que projeta melhora da situação econômica geral diminuiu de 34% para 32,6%; a dos que preveem piora aumentou de 11,7% para 14,1%.

Juros bancários de pessoa física atingem menor valor em 18 anos

Após aumento em setembro, a taxa média de juros bancários cobrados pelas instituições financeiras em suas operações com pessoas físicas ficou em 35,4% ao ano em outubro, o que representa o menor valor de toda a série histórica do Banco Central, que tem início em julho de 1994. Segundo o BACEN, a taxa média de juros bancários de todas as operações com recursos livres (que não têm destinação específica, como crédito rural ou imobiliário), que inclui pessoas físicas e empresas, também registrou o menor valor de toda a série do BACEN, que, nesse caso, começa em junho de 2000. Em outubro, os juros médios de todas as operações de crédito somaram 29,3% ao ano, contra 29,9% ao ano em setembro.

Inadimplência das empresas cresce 13,8%

A inadimplência das empresas cresceu 13,8% em outubro sobre setembro, revelou o Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas. É a maior alta mensal do ano, diz a empresa de análise de crédito. A mesma alta foi verificada na comparação anual, ou seja, sobre outubro de 2011. No acumulado do ano (até outubro), a elevação é de 12,8% com relação ao mesmo período do ano passado. Os economistas ressaltam, ainda, que, apesar da alta, não houve deterioração do cenário de inadimplência das empresas, em decorrência do aumento de encomendas para o final de ano e da maior geração de caixa.

Receita Federal arrecada R\$ 90,5 bilhões

A Receita Federal (RF) informou no final de novembro que a arrecadação com impostos e contribuições em outubro foi de R\$ 90,516 bilhões, queda de 3,27% em relação ao mesmo mês do ano passado, descontada a inflação. De acordo com a RF, entre os fatores para a queda da arrecadação neste ano está a redução na lucratividade das empresas. Trata-se da quinta queda seguida na arrecadação do governo federal, quando comparados os valores deste ano com os mesmos meses de 2011. Os números do mês passado, porém, mostram uma aceleração da arrecadação em relação a setembro, em que foram recolhidos R\$ 78,215 bilhões. No acumulado do ano até outubro, a arrecadação soma R\$ 842,307 bilhões, alta de 0,70% em relação a igual período do ano passado (R\$ 794.301 bilhões).

PAC 2 concluiu 38,5% das ações previstas até 2014

O quinto balanço da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) mostra que as ações concluídas até setembro correspondem a 38,5% das previstas para o período entre 2011 e 2014. A informação foi divulgada no dia 19 de novembro pelo Ministério do Planejamento. O valor total das obras finalizadas atingiu R\$ 272,7 bilhões, resultado 82% superior ao mesmo período do ano passado. A execução global do programa alcançou 40,4% do investimento previsto até 2014. Até setembro deste ano, o PAC 2 aplicou R\$ 385,9 bilhões em obras de infraestrutura logística, social e urbana, cifra 19% maior do que a obtida em junho deste ano e 26% acima do que em igual intervalo de 2011. Já os recursos investidos com o Orçamento-Geral da União chegaram a R\$ 26,6 bilhões, 28% mais do que um ano atrás. Os valores reservados para o pagamento de ações em andamento tiveram aumento de 66% sobre 2011, somando R\$ 29,5 bilhões.

Gasto de brasileiros no exterior dispara e é o maior em 15 meses

Informações divulgadas em novembro pelo Banco Central mostram que a alta do dólar, fator que encarece passagens e viagens ao exterior, entre elas com cartão de crédito, não impediu os brasileiros de gastarem mais lá fora. De acordo com a autoridade monetária, as despesas de brasileiros no exterior somaram US\$ 2,08 bilhões em outubro deste ano, o que representa novo recorde para este mês. Também é o maior valor, para todos os meses, desde julho de 2011 - quando somou US\$ 2,23 bilhões. Os números do BACEN mostram que, no acumulado de janeiro a outubro, as despesas de brasileiros no exterior somaram US\$ 18,42 bilhões, com pequeno aumento de 2,8% frente ao valor registrado no mesmo período de 2011 (US\$ 17,9 bilhões).

Investimentos estrangeiros somam US\$ 7,7 bilhões

O presidente do Banco Central (BACEN) informou que os investimentos estrangeiros diretos na economia brasileira somaram US\$ 7,7 bilhões em outubro deste ano. Na parcial dos dez primeiros meses de 2012, o ingresso somou US\$ 55 bilhões, o que configura o segundo melhor resultado da série histórica do BACEN, que tem início em 1947. Segundo a autoridade monetária, o melhor resultado para os investimentos estrangeiros diretos ainda permanece sendo o ano passado, quando foi registrado o ingresso de US\$ 66,6 bilhões na economia brasileira. Para todo este ano, a expectativa do BACEN é de que os investimentos totalizem US\$ 60 bilhões.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Agência Fitch Ratings corta nota da Argentina para perto no nível de "calote"

A agência de classificação financeira Fitch Ratings rebaixou a nota da dívida da Argentina em cinco graus, de 'B' para 'CC', alegando que "o default (calote) do país é provável". A medida foi tomada no dia 27 de novembro. A Fitch definiu em negativa a perspectiva sobre a nota de crédito da Argentina, que está a dois pontos do nível de calote. Segundo a Fitch, "a economia da Argentina desacelerou acentuadamente em 2012, devido a maior intervenção do Estado. Esse processo ficou evidente pelo maior controle de capitais e pela nacionalização da YPF". O rebaixamento veio depois de um juiz de Nova York determinar, em 21 de novembro, que a Argentina terá de reembolsar os detentores de US\$ 1,3 bilhão em títulos do país, inadimplentes há 11 anos. Isso porque o magistrado teme que a Argentina desobedeça a sua ordem.

O governo argentino solicitou no dia 26 de novembro à Corte de Apelações de Nova York a suspensão da ordem emitida para o pagamento de US\$ 1,33 bilhão com fundos especulativos, informou o ministério da Economia. A decisão do juiz beneficiou os credores que não aceitaram a troca proposta pela Argentina e aceita por quase 93% dos proprietários de bônus em 2005 e 2010, após o default declarado em 2001 de quase US\$ 100 bilhões. O juiz deu prazo até 15 de dezembro para o pagamento aos demandantes de 100% de seus bônus em apenas uma parcela, quando os 93% restantes aceitaram pagamentos próximos de 70% e prazos superiores a 20 anos.

Crescimento dos EUA no terceiro trimestre é revisado para cima

O crescimento PIB dos Estados Unidos no terceiro trimestre foi revisado para cima, a uma taxa anualizada de 2,7%, divulgou no dia 29 de novembro o Escritório de Análise Econômica americano. É a segunda estimativa do PIB para o período divulgado pelo Departamento do Comércio Americano. A primeira, do dia 26 de outubro, apontava para uma alta menor, de 2%.

Pedidos de seguro-desemprego recuam em 41 mil nos EUA

O número de pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos caiu em 41 mil na semana encerrada em 17 de novembro, para 410 mil, de acordo com dados ajustados sazonalmente divulgados nesta quarta-feira pelo Departamento do Trabalho. O resultado veio em linha com as expectativas dos analistas. A média móvel de quatro semanas, uma medida menos volátil, subiu em 9,5 mil, para 396,250 mil. O número de pessoas que continuam recebendo o auxílio chegou a 3,337 milhões na semana encerrada em 10 de novembro, a última para a qual o dado está disponível.

Pobreza diminui na América Latina, mas ainda afeta 168 milhões de pessoas

O índice de pobreza na América Latina caiu de 31% da população em 2010 para 29,4% em 2011, o mais baixo das últimas três décadas, mas ainda há 168 milhões de pessoas pobres na região, informou no dia 27 de novembro a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Em seu Panorama Social 2012, a Cepal projeta que, graças ao crescimento econômico e à moderada inflação, a pobreza continuará reduzindo, mas em um menor ritmo, até fechar este ano em uma taxa de 28,8%, equivalente a 167 milhões de pessoas. Segundo

o organismo das Nações Unidas, o crescimento econômico da região em 2011 alcançou 4,3%, mas em 2012 se desacelerará para 3,2%, enquanto a taxa de desemprego passou de 7,3% em 2010 para 6,7% em 2011 e espera-se que feche este ano nesse mesmo nível. Neste sentido, a Cepal considera que o fator mais determinante na redução da pobreza foi o aumento da renda dos trabalhadores, mas também contribuíram para isso as transferências, tanto públicas como privadas, e outros tipos de receitas. De 2010 a 2011, sete países registraram quedas significativas nas taxas de pobreza: Brasil (de 24,9% para 20,9%), Argentina (de 8,6% para 5,7%), Colômbia (de 37,3% para 34,2%), Equador (de 37,1% para 32,4%), Paraguai (de 54,8% para 49,6%), Peru (de 31,3% para 27,8%) e Uruguai (de 8,6% para 6,7%).

Desemprego na Alemanha sobe pelo oitavo mês seguido

O desemprego na Alemanha subiu pelo oitavo mês seguido em novembro em dados ajustados sazonalmente, mas avançou menos do que o esperado e permanece perto de uma mínima pós-reunificação, mostraram dados divulgados no dia 29 de novembro pelo Escritório do Trabalho do país. O desemprego tem aumentado de forma estável, e subiu em 5 mil em novembro, em números ajustados sazonalmente, para 2,939 milhões. A taxa de desemprego ficou estável em 6,9%.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de novembro do corrente e as expectativas para 2013, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1, a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	26 out.	12 nov	Comportamento	26 out.	12 nov.	Comportamento
IPCA (%)	5,45	5,46	▲	5,40	5,40	=
IGP-M (%)	8,30	7,60	▼	5,16	5,17	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,95	1,95	=	2,01	2,01	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	7,75	7,25	▼
PIB (% do crescimento)	1,54	1,54	=	4,00	4,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-2,10	-2,32	▼	4,15	4,10	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-55,70	-55,00	▲	-65,90	-66,32	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,45	18,90	▲	15,00	15,43	▲
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	59,68	60,00	▲	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 9/11/2012.